

CIBERARTE I

I CICLO
LICENCIATURA DE PINTURA

4º ano – 1º semestre

PROGRAMA



PINTOR HUGO FERRÃO

*PROFESSOR ASSOCIADO
REGENTE*

PINTOR ILÍDIO SALTEIRO

*PROFESSOR AUXILIAR
DOCENTE*

Universidade de Lisboa

Faculdade de Belas-Artes

2013/2014

ÍNDICE

PROFESSORES

Dados Biográficos e Curriculum

INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS

SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

- 1 IDEIAS E CONCEITOS – CIBERARTE.
- 2 INSTRUMENTOS E TECNOLOGIAS – CIBER.
- 3 CIBERARTE – IMAGÉTICA TECHNO.

HORÁRIO

AVALIAÇÕES

CALENDÁRIO DAS AVALIAÇÕES

BIBLIOGRAFIA

PROFESSORES

Dados Biográficos e Curriculum

HUGO FERRÃO

Professor Associado de Pintura-Regente da unidade curricular.

Nasceu em Lourenço Marques/Maputo, em 1954.

FORMAÇÃO ACADÉMICA

Licenciado em Artes Plásticas/Pintura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa; Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian de 1980-85; Pós-Graduação em Sociologia do Sagrado e do Pensamento Religioso, pela Universidade Nova de Lisboa - 1992; Mestre em Comunicação Educacional Multimédia pela Universidade Aberta - 1995; Provas para Título de Professor Agregado do 5º grupo da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa - 1996; Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian 1997- 98 e 1999-2000; Doutor em Belas-Artes, especialidade de Pintura - pela Faculdade de Belas-Artes - Universidade de Lisboa – 2007.

FUNÇÕES ACADÉMICAS

Exerceu funções de Assistente de Pintura na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa desde 1987, nas áreas nucleares de DESENHO I, DESENHO II, INTRODUÇÃO às ARTES PLÁSTICAS E AO DESIGN e TECNOLOGIA DA TAPEÇARIA. É Professor Auxiliar de Pintura desde 1996 na TECNOLOGIA DA TAPEÇARIA e PINTURA I. Em 1998 participa na elaboração do MESTRADO EM TEORIAS DA ARTE com a criação da cadeira de PENSAMENTO PLÁSTICO, VISIBILIDADE E LEGIBILIDADE, é Professor Associado desde 2004, regente das cadeiras de INICIAÇÃO À PINTURA, PINTURA I, PINTURA II e TECNOLOGIA DA TAPEÇARIA, ESTUDOS DE PINTURA I, colabora na licenciatura de CIÊNCIAS DA ARTE E DO PATRIMÓNIO como regente da cadeira de TECNOLOGIAS ARTÍSTICAS I e II, no MESTRADO DE PINTURA e no de ENSINO ARTÍSTICO, é membro fundador e integra o Conselho Científico do CIEBA – Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes 2007, é o Coordenador Principal da secção CIBERARTE. Foi Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Belas-Artes de 2006 a 2012.

ILÍDIO SALTEIRO

Professor Auxiliar de Pintura-Docente da unidade curricular.

Nasceu em Alcobaça em 1953.

FORMAÇÃO ACADÉMICA:

Licenciado em Artes Plásticas / Pintura pela Faculdade de Belas-Artes, da Universidade de Lisboa - 1979. Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian – 1976-79. Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian 1986/87. Mestre em História das Arte pela Universidade Nova de Lisboa em 1987. Doutorado em Belas-Artes – Pintura pela Universidade de Lisboa em 2006.

FUNÇÕES ACADÉMICAS:

Exerceu funções de Assistente Estagiário na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa desde 1998, nas áreas de INTRODUÇÃO ÀS ARTES PLÁSTICAS E AO DESIGN, ARTES PLÁSTICAS, ARTES PLÁSTICAS, PINTURA II e como Assistente a partir de 1998/99 nas cadeiras de INTRODUÇÃO ÀS ARTES PLÁSTICAS E DESIGN e PINTURA I. É Professor Auxiliar desde 2006 e no presente ano lectivo exerce as funções de Regente das disciplinas de ARTES PLÁSTICAS e COMPOSIÇÃO I e funções docentes nas cadeiras de PINTURA I E PINTURA II e NOVAS TECNOLOGIAS NO MESTRADO DE PINTURA.

CIBERARTE I

I Ciclo – Licenciatura de Pintura
4º Ano – 1º semestre

INTRODUÇÃO E OBJECTIVOS

A unidade curricular de *CIBERARTE I* da LICENCIATURA DE PINTURA da FACULDADE DE BELAS-ARTES da UNIVERSIDADE de LISBOA, inscreve-se no processo artístico, científico e pedagógico de formação, iniciado com o PROCESSO DE BOLONHA, cuja duração é actualmente de quatro anos.

A *CIBERARTE I*, situa-se no 4º ano e no 1º semestre do I CICLO, fazendo parte do elenco de disciplinas teóricas da PINTURA que consolidam e aprofundam o espírito de actualidade e pesquisa, e simultaneamente intensificam a individualização e identidade dos percursos através da configuração de projectos que desenvolvem e descobrem novas problemáticas da expressão plástica.

A Ciberarte é uma cadeira directamente relacionada com a criação e produção artística virtual, que utiliza um conjunto de instrumentos e ferramentas (*hardware e software*) como forma de aprendizagem dos novos media digitais com o propósito de melhorar a expansão da expressão artística e da comunicação no contexto da Cibercultura.

A Ciberarte, está associada e implica a existência de projectos artísticos que usam intensamente as novas tecnologias de informação e comunicação e consideram a criação de nódulos de convergência entre arte, ciência e tecnologia como vector primordial para abrir novas perspectivas e visões no domínio do pensamento plástico.

A sociedade da informação e do conhecimento requer uma experiência vivenciada da interactividade, cada vez mais imersiva e protagonizadas pelas realidades virtuais que já tocam a hiper-realidade em que a desmaterialização digital conseguida através de dispositivos tecnológicos complexos e sofisticados se articulam com as tecnologias intelectuais humanas que estão a evoluir para campos cibernéticos em que a comunicação entre humanos e máquinas é intuída, instantânea e facilitada.

O ideia de combinatória e reprodutibilidade técnica da obra de arte em detrimento dos aspectos míticos e simbólicos desta, está a potenciar a democratização e a massificação das experiências artísticas, contribuindo para outros modos de fruição da obra de arte possibilitando a co-autoria e participação activa dos antigos espectadores, pois estes passam a aceder ao projecto artístico, partilhando e contribuindo imageticamente para novas dinâmicas questionadoras das habituais legitimidades e consagrações.

Nostalgicamente podemos evocar o Renascimento, como um «lugar imagético» onde se operou uma transformação extraordinária que teve na visibilidade das imagens pictóricas e na palavra impressa os veículos fundadores da Modernidade. Hoje, conceitos como ciberespaço, redes (Internet) e realidade imersiva estão a

alterar a própria percepção espaço-tempo real em constante entropia com os espaços e temporalidade virtuais. Vivemos um tempo civilizacional extraordinário pois estão a reunir-se as condições humanas e tecnológicas que permitirão realizar muitas das utopias arquitectadas pelos artistas de todos os tempos.

A Cibercultura projecta na palavra complexidade o recorte do individuo e da equipa, organizando verdadeiras expedições na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade, problematizando imaginários e imagéticas que não deixam de ser actos mitodológicos como formas de nos dizermos na visibilidade concreta dos projectos.

O pensamento plástico e a inerente *praxis* da Ciberarte, devem ser entendidos como uma *new dimension*, onde a informação e o conhecimento podem vir a ter consciência de si.

Esta disciplina tem como grande objectivo despertar, estimular e preparar conceptualmente os alunos da Licenciatura de Pintura para a problemática das novas tecnologias de matriz digital na formalização do discurso artístico.

SÍNTESE DOS CONTEÚDOS

1 IDEIAS E CONCEITOS – CIBERARTE.

1.1 Cibercultura - novo contexto civilizacional. A trilogia – tradição, modernidade e pós-modernidade..

1.2 Complexidade, o devir da Cibercultura.

1.3 Primórdios da Ciberarte.

2 INSTRUMENTOS E TECNOLOGIAS – CIBER.

2.1. Impacto tecnológico – Norbert Wiener e a cibernética.

2.2 Hipertexto o *áxis mundi* da Cibercultura – Theodore Nelson

2.2 Noção de Ciberespaço – De Júlio Verne a William Gibson.

2.3 Pierre Lévy e as novas estratégias artísticas co-assistidas por máquinas-computadores.

3 CIBERARTE – IMAGÉTICA TECHNO

3.1 Instauração do tecno-imaginário.

3.2 Colectivos autorais, «projectos artísticos».

3.4 *Praxis* artística.

HORÁRIO

4ª Feira – 15.30 - 17.00 horas – Prof. Auxiliar Ilídio Salteiro **Sala** – 4.05

AVALIAÇÃO

Entende-se por avaliação a apreciação do trabalho de resposta do aluno ao programa e aos seus eventuais desenvolvimentos complementares ou alternativos.

A avaliação é feita com base num **ensaio**, subordinado ao impacto das novas tecnologias na formalização do discurso artístico de cada aluno e num **exame escrito** no período das avaliações finais. A classificação final decorrerá da média aritmética simples.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

1. Demonstração dos conhecimentos específicos explicitados nos conteúdos do programa.
2. Rigor metodológico e estrutural.
3. Qualidade expositiva das ideias.
4. Capacidade de síntese.

CALENDÁRIO DAS AVALIAÇÕES

A definir a data de entrega dos ensaios pelo docente da unidade curricular.
Avaliação Final – Teste no período marcado pelo Conselho Científico.

Lisboa, 11 de Setembro de 2013

Prof. Associado Pintor Hugo Ferrão (Regente)

BIBLIOGRAFIA

AAVV – Videoculturas de Fin de Siglo, Catedra, Col. Signo e Imagen, Madrid, 1996.

AGAMBEN, Giorgio - A Comunidade que Vem, Lisboa, Editorial Presença, Col. Hipóteses Actuais, n.º 1, 1993.

BENEDIKT, Michael (vários)- Cyberspace: First Steps, MIT Press, Massachusetts Institute of Technology, Cambridge, Massachusetts, 1992

CROW, Thomas – Modern Art in the Common Culture. Yale University Press, New Haven/London, 1997.

DEBORD, Guy - *La Société du Spectacle*, Buchet-Chastel, Paris, 1967. Reedição Gallimard, 1992.

DERY, Mark - Escape Velocity, Cyberculture at the End of the Century, (Velocidad de Escape, La Cibercultura en el Final del Siglo) Ediciones Siruela, S. A. Madrid, 1998

DRUCKREY, Timothy, Edited by - Electronic Culture Technology and Visual Representation, New York, Aperture Foundation Publishes, 1996

COTTON, Bob & OLIVER, Richard - Understanding Hypermedia, from Multimedia to Virtual Reality., London, Phaidon Press, 1993.

CROW, T - Modern Art in the Common Culture - Yale, 1996

FERRÃO, Hugo - Ciberespaço, como Matéria do Sonho, Tribos e Territórios Virtuais, Lisboa, Universidade Aberta, 1994, Dissertação de Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia

FOUCAULT, Michel - *O que é um autor?* Trad. de António Fernando Cascais. 4ª ed. Lisboa: Vega, 1997. 160 p. (Passagens ,6). ISBN: 972-699-303-2.

GIANNETTI, Claudia Sob a direcção de - Ars Telemática, Telecomunicações, Internet e Ciberespaço, Lisboa, Relógio D'Água Editores e Claudia Giannetti, Col., Mediações, 1998

GIBSON, William - Neuromante, Gradiva, Col. Contacto, nº. 4, Lisboa, 1988

GOODMAN, Cynthia - Digital Visions, Computers and Art, Harry N. Abrams, INC, Publishers, New York, 1987.

HEIDEGGER, Martin - Língua de Tradição e Língua Técnica, Veja, Col. Passagens, nº 20, Lisboa, 1995

JACOBSON, Linda - Cyberarts, Exploring Art & Technology, Miller Freeman Inc. San Francisco, 1995.

JAMESON, Fredric - *Postmodernism or the cultural logic of late capitalism*, Verso/New Left Books, London, 1991.

JENKS, Chris - Visual Culture, Routledge, London, 1995

KERCKHOVE, Derrick de - A Pele da Cultura, Relógio D'Água, Col. Comunicação e Cultura, nº. 1, Lisboa, 1997

LÉVY, Pierre - Cibercultura., Lisboa, Inst. Piaget, Col. Epistemologia e Sociedade, n.º 138, 2000

- Ideografia Dinâmica, Para uma Imaginação Artificial, Lisboa, Inst. Piaget, Col. Epistemologia e Sociedade, n.º 63, 1997.

LOADER, Brian D. - A Política do Ciberespaço, Política, Tecnologia e Reestruturação Global, Lisboa, Inst. Piaget, Col. Economia e Política, n.º53, 1999.

LIPOVETSKY, Gilles - A Era do Vazio, Ensaio sobre o Individualismo Contemporâneo, Relógio D'Água, Col. Antropos, Lisboa, 1988

NELSON, Theodor - Computer Lib, Dream Machines, Washington, Tempus Books of Microsoft Press, 1987.

POPPER, Frank - L'Art à L'Âge Électronique., Paris, Éditions Hazan, 1993.

ORVELL, Miles – After the Machine, Visual Arts and the Erasing of Cultural Boundaries, University Press of Mississippi, Jackson, 1995.

PERNIOLA – Do sentir, Editorial Presença, Col. Hipóteses actuais, n.º 2, Lisboa, 1993

RODRIGUES, Adriano Duarte – Comunicação e Cultura, A experiência Cultural na Era da Informática, Editorial Presença, Col. Bibliot. De Textos Universitários, n.º 134, Lisboa, 1994.

SAGAL, Paul T. - Mente, Homem e Máquina, Gradiva, Col. Filosofia Aberta, n.º 3, Lisboa, 1996

SALOMON, Jean-Jacques - Sobreviver à Ciência, Uma Certa Ideia do Futuro, Lisboa, Inst. Piaget, Col. Epistemologia e Sociedade, n.º160, 2001.

SARTORI, Giovanni – Homo Videns, Televisão e Pós-Pensamento. Terramar, Col. Ideias, Lisboa, 2000.

STONE, Allucquère Rosanne - The War of Desire and Technology, at the Close of the Mechanical Age, The MIT Press, London, 1996.

VATTIMO, Gianni - A Sociedade Transparente, Lisboa, Relógio D'Água, Col. Antropos, n.º 21, 1992.

-Acreditar em Acreditar., Lisboa, Relógio D'Água, 1998.